A RECOGNIÇÃO E MUTAÇÃO DE UMA ARQUITETURA ANCESTRAL

tekoa yvy´ã poty - guarani mbya

temática indígena guarani mbya

A grande problemática abordada por este trabalho é a conciliação da cultura presente no espaço construído com as novas necessidades relacionadas ao **Habitar Indígena Guarani Mbya** na *Tekoa Yvy'ã Poty* - Aldeia Flor da Serra. A casa entendida por eles como tradicional, já não mais atende às necessidades dos seus usuários, que incorporaram muitos dos hábitos não indígenas e passaram a construir habitações muito semelhantes às do entorno da aldeia. Assim, dá-se início a um processo de extinção do modo de construir e habitar característico do grupo.

Conhecer e **reconhecer** esta arquitetura ancestral é o primeiro passo para propor uma intervenção que busca responder de forma adequada ao problema descrito. Durante a graduação de Arquitetura e Urbanismo, muito pouco é discutido sobre as arquiteturas indígenas. Deste modo, a pesquisa bibliográfica e o contato com os habitantes da *Tekoa Yvy'ã Poty* se fazem imprescindíveis para uma futura proposta projetual.

A cultura não é estática, ela está em constante movimento. Os indígenas, assim como os não indígenas, possuem total direito de transmutar seus saberes, seus hábitos e suas arquiteturas. E assim os fazem. Conforme Weimer (2018, p. 352), "Uma arquitetura nova surge da transformação de outro tipo que lhe é anterior e que já não mais atende às necessidades de uma vida em constante transformação".

Transformar a casa tradicional, que atendia a demandas de uma outra época, em uma casa que possui características tradicionais, mas que ao mesmo tempo, também corresponde a uma nova forma de habitar, é o objetivo principal deste trabalho. Em paralelo, é esperado proporcionar projetualmente uma renovação no espaço coletivo da aldeia, propiciando oportunidades de encontros muito mais satisfatórios e seguros.

É importante que fique claro, que este grupo não está isolado do restante da sociedade, e que ele busca auxílio para resolver projetualmente suas novas construções e não somente auxílio monetário e braçal. Não intervir na resolução de problemas projetuais e construtivos presentes nas aldeias indígenas, com o conhecimento técnico, social e histórico que um arquiteto e urbanista possui, é de certa forma, negligenciá-los e não reconhecê-los como integrantes da sociedade brasileira. Com o cuidado de respeitar a singularidade de cada cultura e arquitetura, devemos auxiliá-los no **construir de novas realidades**.

patrimônio nacional

Passados mais de cinco séculos do início da ocupação europeia no Continente Sul-Americano, permanecem sendo reconhecidas e preservadas como arquiteturas brasileiras, aquelas provenientes de **culturas e soluções construtivas trazidas do Continente Europeu**. Ainda hoje, as construções dos povos ancestrais deste país seguem não sendo reconhecidas como patrimônio nacional, e por vezes, não são sequer reconhecidas como arquitetura de fato, uma vez que, os termos arquitetônicos de origem indígena costumam ser utilizados com intuito pejorativo - *oca*, *maloca*, *biboca*, etc.

A ausência de soluções construtivas de origem indígena nos registros nacionais se aplica também aos estaduais. Os indígenas têm mostrado enorme conhecimento técnico construtivo em suas habitações, sendo autores de uma **arquitetura bioclimática** de extrema relevância para os debates sobre arquitetura e sustentabilidade no país. Desta forma, registrar e preservar estes conhecimentos ancestrais são de extrema importância para a cultura e a arquitetura brasileiras.

conhecimento ancestral x academia

Dentro e fora das academias, os grupos indígenas tendem a ser ignorados e não recebem os devidos cuidados e reconhecimento merecidos. Esses grupos, principalmente, os que estão situados próximos ou juntos às zonas urbanas, estão enfrentando cada vez mais obstáculos para preservarem os seus costumes ancestrais.

É necessário construir uma ponte entre os grupos indígenas e a academia, para que haja **troca de conhecimentos**, abrindo novas possibilidades para ambos. Precisamos valorizar as técnicas construtivas indígenas como sendo viáveis para sistemas construtivos existentes na sociedade não indígena, associando as inovações tecnológicas com o saber empírico tradicional, buscando criar uma **arquitetura de raiz cultural brasileira**. Assim como, precisamos auxiliar os grupos indígenas em suas construções, buscando proporcionar resultados que atendam de forma mais ampla as suas atuais necessidades, sem que se perca a singularidade de cada cultura ancestral.

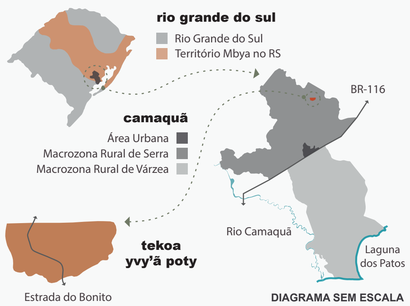
Esta aproximação de realidades possibilita dar espaço, voz, representação e corpo a um grupo de brasileiros que não deixaram de resistir um único dia para continuar existindo em um país onde desde a sua colonização, vem colocando a ganância e a ignorância acima de valores primários de humanidade. Precisamos exaltar a força, a vontade de viver de forma autêntica, a simplicidade e a humildade de nunca se colocarem acima de outros que estes indivíduos possuem. **A aproximação e a valorização de diferentes culturas e modos de viver pode possibilitar o resgate da autoestima de uma comunidade.**

Referências:

WEIMER, Günter. **Arquitetura Indígena**: **Sua evolução desde suas origens asiáticas**. Porto Alegre: Edigal, 2018. p. 352.

LEGADO cultural indígena: um patrimônio brasileiro. *In*: IPHAN. Brasília, 19 abril 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/indl/noticias/detalhes/4616/legado-cultural-indigena-um-patrimonio-brasileiro. Acesso em: 07 set. 2021.

localização



Muitas vezes são nos nomes e hábitos incorporados no nosso dia a dia que os costumes dos povos originários se fazem presentes e nem notamos. **Gaúcho**, palavra de origem quíchua (*Huagchu*) - uma das línguas dos povos indígenas andinos da América do Sul - significa órfão, com referência aos filhos de indígenas com portugueses ou espanhóis. Conforme Meyer (1957), "registrados nos livros de batismo dos curas missioneiros simplesmente como filho de fulano com uma china das Missões". Os principais símbolos do Rio Grande do Sul, o chimarrão e o churrasco, têm suas origens nos povos indígenas desta terra. A erva-mate foi consumida e disseminada pelos **Guaranis**, que sempre foram ótimos agricultores, enquanto que o churrasco tradicional, feito com espeto de pau, é uma criação dos **Charruas**, exímios caçadores. Ainda, a vestimenta tradicional, o uso de cavalos e alguns aspectos do modo de ser gaúcho, possuem grandes referências nestes dois grupos indígenas e também nos **Minuanos**.

A palavra **Camaquã** possui origem **tupi-guarani** (*Icabaquã*) e significa "rio forte" ou "rio ligeiro". O Rio Camaquã, que atualmente passa por 28 municípios, foi nomeado desta forma pelos indígenas Guarani que habitavam suas margens. O Município de Camaquã, fundado em 1864 sobre **território Guarani**, teve seu nome inspirado neste rio, que o atravessava ao meio. Hoje, após a emancipação de três distritos - Cristal, Arambaré e Chuvisca - o Rio Camaquã apenas faz parte de uma pequena parcela do território municipal.

Ao todo, há somente cinco aldeias indígenas situadas em território camaquense - **Pacheca, Três Bicos, Passo da Vitorina, Água Grande e *Yvy'ã Poty*** - todas em zonas rurais e pertencentes ao sub-grupo Guarani Mbya. Essas aldeias mantém uma relação de apoio mútuo, como é da cultura indígena, compartilhando insumos e unindo forças para alcançarem objetivos em comum. São cerca de 350 pessoas indígenas dos 66.686 habitantes do município.

A *Tekoa Yvy'ã Poty* está situada na Macrozona Rural de Serra do Município de Camaquã, na localidade de Bonito, 4º Distrito. Possui aproximada- mente 70ha em **Reserva Indígena** e está distante cerca de 20km da Zona Urbana. Ao todo, **18 famílias** habitam esta aldeia desde 2014, somando em torno de **80 pessoas**. Anteriormente, viviam de forma precária na beira da BR-116, entre o trecho Guaíba – Pelotas, sem um espaço apropriado para o modo de ser Guarani, com seus ritos e atividades específicas. Com a duplicação da estrada, que iniciou em 2012 nesse trecho, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, juntamente com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas, realocou essas e demais famílias indígenas que viviam em situações semelhantes, para áreas apropriadas e seguras, como forma de compensação do empreendimento, relacionado à **territoria- lidade histórica Guarani Mbya na região**.

Mas, apesar das contribuições à história do município, a população indígena não é valorizada ou respeitada por boa parte dos seus habitantes. Inclusive, muitos camaquenses sequer sabem das origens deste território e de seu nome. Conforme relato do Cacique João Batista Souza, os indígenas da *Tekoa Yvy'ã Poty* costumam sofrer diferentes formas de **preconceito** quando presentes na zona urbana de Camaquã.

> A gente sofre bastante esse preconceito, mas mesmo assim, a gente "lutemo" bastante pra não acontecer também isso aí. Tenta conscientizar também o povo, o povo pra não fazer isso aí, por que nós todos somos seres humanos. O ser humano é pra poder trabalhar tudo junto, é assim que a vida "vamo" levar adiante. (SOUZA, 2021).

O grupo acredita que levando a sua cultura para os não indígenas, conseguirão diminuir o preconceito sofrido por eles. Desta forma, realizam **vivências culturais** em sua *Tekoa*, direcionadas ao público em geral, **palestras** em escolas do município, conscientizando as crianças e os adolescentes da diversidade cultural presente em Camaquã, além de participarem ativamente de grupos regionais e nacionais que lutam pelos direitos indígenas. Abaixo, fala transcrita do Vice Cacique da *Tekoa*, Cristiano Kuaray.

> A gente trata todo mundo como os irmãos, né. Mesmo sendo não indígena, pra nós são todos irmãos. Então, nós indígenas também, nós não somos maus como se diz também, né. A gente é que nem vocês também, né. A gente respeita vocês, a gente não faz maldade com vocês, a gente não faz piada com vocês, né. Então a gente quer receber o mesmo também, né. (KUARAY, 2021).

Referências:

MEYER, Augusto. **Gaúcho: história de uma palavra**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1957.

CAMAQUÃ. *In*: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/camaqua/panorama. Acesso em 15 set. 2021.

HISTÓRIA de Camaquã. In: Prefeitura Municipal de Camaquã. Disponível em: https://www.camaqua.rs.gov.br/portal/servicos/1003/historia-de-camaqua/. Acesso em: 15 set. 2021.

A TEKOA YVY'Ã POTY

entendendo a tekoa

Para que a *Tekoa* seja de fato um espaço apropriado para manter vivos os ritos e crenças Guarani Mbya, é necessário que possua em seu território alguns atributos relatados em contos indígenas, como uma **fonte de água**; **mata** ou vegetação arbórea em abundância; **palmeiras**, que são espécies vegetais consideradas sagradas; e pedras ou **acidentes geográficos**, como penhascos e as próprias serras. A fonte de água e a mata são pontos muito importantes da aldeia, já que permitem a sobrevivência e a permanência dos seus habitantes no local. Da mata são retiradas e cultivadas as ervas sagradas utilizadas em **rituais espirituais e medicinais** e a matéria prima do **artesanato**, principal fonte de subsistência do grupo.

Os Mbya vivem dentro de uma organização social hierárquica muito bem estabelecida, possuindo duas chefias: a política, composta pelo **cacique**; e a espiritual, composta pelo ***karaí*** – equivalente ao *pajé* de outros grupos indígenas. Estes títulos e os conhecimentos acompanhados são passados de pai para filho. Na *Tekoa Yvy'ã Poty*, as responsabilidades políticas são divididas entre o Cacique João Batista Souza e seu filho, o Vice Cacique Cristiano Kuaray.

A organização espacial da aldeia é determinada a partir da ***opy*** – casa de reza e rituais coletivos realizados através de cantos, danças e discursos. Esta é a construção de maior porte e importância da aldeia, onde são tomadas as decisões do grupo e onde somente as pessoas que vivem a cultura Guarani devem adentrar. Ao lado da *opy* está situada a **residência do *karaí***, e em torno dela, está situada a **praça**, utilizada para reuniões e cerimônias ao ar livre por indígenas e não indígenas, quando presentes. Conforme Costa (1993, p. 121), "A *opy* é o coração da *Tekoa*, assim como o *pajé* é o coração do seu povo".

Em torno deste espaço espiritual central – no sentido de referência, não de geometria – são construídas as ***ogas***, ou, habitações, sempre em **núcleos familiares** determinados pelas relações de afinidade e consanguinidade. Ao redor das *ogas*, em espaço compartilhado, situam-se as **pequenas plantações** onde cultivam seus alimentos. Alguns núcleos familiares estão situados próximos de córregos d'água e todos são rodeados de espécies arbóreas, estando conectados por caminhos criados pelos habitantes da aldeia. De forma geral, este espaço político-social chamado de *Tekoa* é fundamentado na **religião** e na **agricultura de subsistência**.

> O nosso dia a dia mesmo aqui é de que cada família tenha a sua pequena roça, né. Onde planta alguma coisa pra comer, né, e artesanatos também, né. Então, isso aí que é hoje o nosso sustento, né. (KUARAY, 2021).

Ao lado, um mapa da aldeia com informações levantadas de forma conjunta, a partir de uma caminhada guiada pelos residentes da *Tekoa*. As imagens e curvas de nível foram retiradas do Programa Google Earth. Unidade de medida: metros.

* Fotografias registradas durante visita ao local.

1. *Opy* (Casa de Reza) e praça.*

2. *Pindó* (palmeira) | árvore sagrada.*

3. Acessórios tradicionais.

4. Luta tradicional Mbya com não indígenas.

5. Relevo de serrado com mata nativa.*

6. Fogueira com não indígenas.

7. Conversa com crianças não indígenas.

8. Apresentação de arco e flecha.

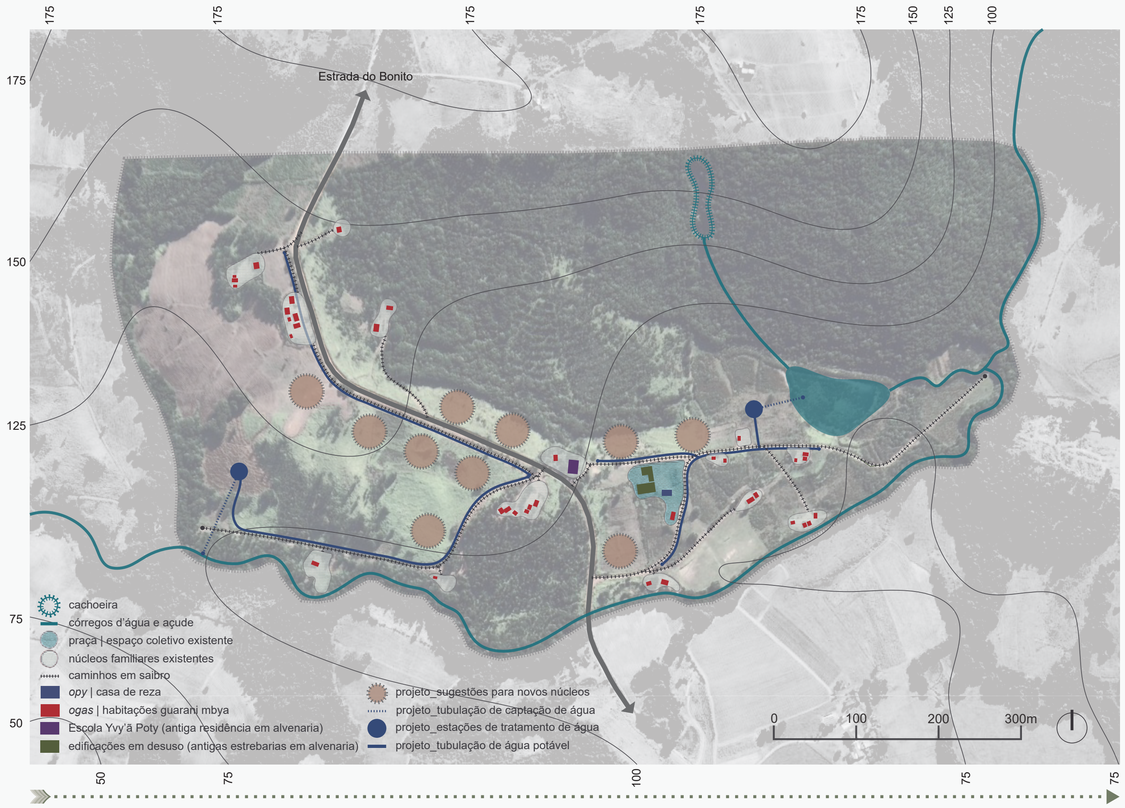
9. Cachoeira | espaço sagrado.

10. Plantação de *avaxi* (milho sagrado).

Referências:

COSTA, Carlos Zibel. O desenho cultural da arquitetura Guarani. *In*: PÓS - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA FAUUSP, 4., 1993, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: PPGAU/FAUUSP, 1993. p. 113-130.

TEKOA YVY´Ã POTY. [**Vivência Cultural Indígena**]. Camaquã, 20 abr. 2018. Facebook: @tekoa- yvy'ã-poty. Disponível em: https://www.facebook.com/aldeiambyaguarani. Acesso em: 07 set. 2021.



pequenas intervenções projetuais na tekoa

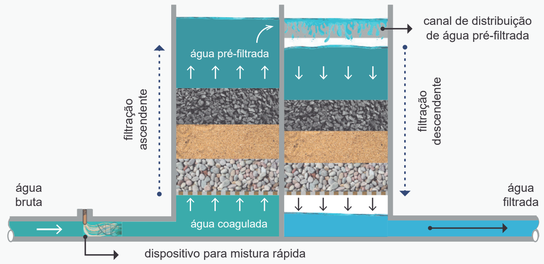
Os novos núcleos familiares propostos, em caso de crescimento populacional dentro da *Tekoa*, foram posicionados em locais sem vegetação considerável e próximos aos caminhos em saibro existentes. Há espaço suficiente para pequenas plantações nesses núcleos, seguindo a rotina do grupo.

O sistema de água presente na *tekoa* hoje, se configura no bombeamento d'água do açúde para alguns núcleos familiares próximos, porém, sem nenhum tratamento prévio. Os moradores dos demais núcleos familiares coletam água com bacias até as suas respectivas *ogas*. Portanto, visando conforto e salubridade, é sugerido neste trabalho, o tratamento de água por filtros lentos, técnica alternativa indicada para localidades rurais. **Um sistema simples, de pouco investimento e sem a exigência de equipamentos sofisticados.** Foram posicionadas duas estações de tratamento de água na aldeia, uma próxima ao açúde e outra no lado oposto do território. Assim, cada estação atende uma metade da população do grupo, dividindo-se pela Estrada do Bonito. **A tubulação que leva a água potável até os núcleos familiares segue os caminhos criados por eles.**

Neste sistema, a água é retirada do meio natural por bombeamento e passa por um processo de filtragem dupla. Na primeira etapa, a água recebe um coagulante e passa para um reservatório onde ocorre a decantação por filtração ascendente, a partir de três camadas compostas por brita, areia e carvão antracito. **Essa etapa busca retirar partículas sólidas e em suspensão, reduzindo a carga orgânica na água.**

Após esta pré-filtragem, a água segue para um segundo reservatório, onde acontece a filtragem lenta propriamente dita, de forma descendente. Novamente, são utilizadas 3 camadas filtrantes (carvão, areia e brita), porém, com o acréscimo de uma geomembrana têxtil não tecida, onde se forma uma coluna de microorganismos, **reduzindo a contaminação biológica dessa água.**

A última etapa consiste em enviar a água, já tratada, para um grande reservatório, de onde será bombeada em direção aos núcleos familiares. **Desta forma, a água resultante do processo de filtragem é livre de coliformes fecais e própria para o consumo humano.**



Esquema da Filtragem
sem escala

Referências:

SCALIZE, Paulo Sérgio. Tecnologias sociais de saneamento rural: tema 1 - partes constituintes e tecnologias de tratamento de água. *In:* **Pública CIAR UFG**. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/e-books/saneamento-e-saude- ambiental/modulos/5_modulo_saneamento/02-1.html. Acesso em: 27 jun. 2022.

SISTEMA de Filtragem Lenta Para Tratamento de Água I Programa Terra Sul. [S. l.: s. n.], 30 set. 2020. 1 vídeo (4 min 45 s). Publicado pelo canal Terra Sul. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b4aAUD8xPVY. Acesso em: 27 jun. 2022.

a tekoa sob o olhar das crianças

Buscando identificar especificidades da cultura Guarani Mbya e da *Tekoa Yvy'ã Poty* a fim de tirar partido para uma futura proposta projetual, foram elaboradas atividades para os adultos e para as crianças da aldeia. Assim, para o público infantil, foi proposto que fizessem representações gráficas da *Tekoa*, a partir de suas visões e de seus entendimentos, com as construções e os demais elementos que compõem a aldeia, sua rotina e sua arquitetura. Todas as fotografias foram registradas durante a atividade. As explicações de cada representação gráfica, descritas abaixo, foram passadas pelo Cacique João Batista Souza.

Representação Gráfica 1 | A **vegetação**, a **serra** e a **cachoeira** compõem a paisagem local. A ***opy*** está representada em madeira, sobre solo nivelado. Acima da porta de entrada, o **pilar principal** da construção simboliza a força e a sustentação material e espiritual do espaço.

Representação Gráfica 2 | A representação da ***opy***, da ***ita*** (rocha), do **fogo**, do ***anguan*** (espécie de pilão com socador de madeira utilizado para fazer farinha), ***m'boi*** (cobra), o **sol** e as espécies sagradas ***Yvyra*** (**cedro**) e ***Bingo*** ou ***Pindó*** (**palmeira jerivá**), compõem a rotina, as crenças e o cenário dos habitantes da aldeia.

Representação Gráfica 3 | Novamente a presença da ***Opy***, demonstrando sua importância. Núcleos familiares abaixo, com ***ogas***, **animais**, **alimentos cultivados** e **indivíduos do grupo**. As construções estão representadas com diferentes materialidades: **madeira e taipa**.

Representação Gráfica ***1***.

Representação Gráfica ***2***.

Representação Gráfica ***3***.

Atividade gráfica com as crianças da *Tekoa*.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL